

O ENSINO DE UMA CIÊNCIA POR INTERMÉDIO DE SOFTWARES

Data de aceite: 01/08/2024

Madalena Oliveira Lima

Sandra Aparecida Pizani Albertino

com maior segurança e desenvoltura. Trazendo a velocidade que o mercado pede internamente e externamente.

INTRODUÇÃO

Ao elaborarmos este trabalho, resolvemos trilhar pelos caminhos da tecnologia, mas especificamente como está se dando o relacionamento desta com algumas formações técnicas? O nosso objetivo era mostrar que a tecnologia está inserida em todas as etapas produtivas de qualquer área do conhecimento, mas sobretudo na área de contabilidade e evidenciar como está sendo esse processo sob a perspectiva do discente e docente, justificamos a escolha por conta de nossa experiência em sala de aula e mercado de trabalho, pois entendemos que as instituições estão carentes de profissionais com alta qualidade de formação. Esta escassez impacta diretamente no resultado, sejam eles para os profissionais de contabilidade, tais como relatórios mais ágeis com eficiência e eficácia, consultas as plataformas governamentais

DESENVOLVIMENTO

Quando explanamos assuntos, na maioria das vezes buscamos atuar em áreas onde nos sintamos mais confortáveis e possamos navegar com segurança em nossas palavras, ideias e exemplos. No entanto quando se trata de tecnologia e está aplicada as Ciências Humanas, muita coisa passa a ser classificada como Inovação.

Neste sentido buscamos desenvolver um conteúdo que explore a prática da contabilidade, que por meio de sistemas informatizados é sempre um desafio, para maioria dos docentes e discentes dos cursos técnicos sobretudo de contabilidade, onde se faz necessária essa vivência pratica. Portanto Freire (1997, p.16) “Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”. Considerando as palavras de Freire existe a necessidade de se buscar inovações constantes na prática com os educandos.

Todavia é importante esclarecer que existe diferenças entre práticas pedagógicas e práticas educacionais.

De acordo com Caldeira (1994) entendemos que O ensino é global quanto a sala de aula, mas seu objetivo maior é individual.

“A Prática Pedagógica se constrói no cotidiano da ação docente e nela estão presentes, simultaneamente, ações práticas mecânicas e repetitivas, necessárias ao desenvolvimento do trabalho do professor e à sua sobrevivência nesse espaço, assim como ações práticas criativas inventadas no enfrentamento dos desafios de seu trabalho cotidiano. As ações práticas criativas abrem caminho para o sujeito professor refletir, no plano teórico, sobre a dimensão criativa de sua atividade, ou seja, sobre a práxis” Heller, (1977, *apud* Caldeira, Zaidan).

Desta forma entendemos que existe uma reflexão constante para o docente quanto a eficiência e eficácia de suas ações como educador. Por meio das “práxis”, exigência básica para que habilidades e competências se concretizem.

De acordo com Arnoni (2006)

Práxis é um conceito filosófico da atividade teórico-prática do ser humano em todas as áreas da sociedade. Entendida como categoria filosófica, a tensão dialética que se estabelece entre seus pares contraditórios – teoria & prática – permite depreender e compreender a dinâmica do ambiente. O movimento dessa relação dialética, em relação ao grau de superação entre seus pólos contraditórios, expressa a qualidade da práxis, da comum à crítica. Nesta perspectiva, na práxis pode-se unir conscientemente pensamento e ação – o devir do ser social – e isso possibilita a ação do ser social, no sentido da transformação.

Portanto as palavras de Arnoni vêm corroborar com a importância da busca de alternativas de fazer com que a teoria recebida em sala de aula por parte dos alunos do curso de contabilidade seja parametrizadas com sistemas ou softwares de contabilidade, uma vez que a prática se faz necessária e está intimamente ligada a carreira profissional destes indivíduos

Assim, sendo entendemos que praticas educacionais referem-se às estratégias e abordagens utilizadas para facilitar a aprendizagem e promover o desenvolvimento dos estudantes, sobretudo os estudantes dos cursos de contabilidade, elas englobam métodos, técnicas, recursos e interações empregados no ambiente educacional para melhorar a compreensão, a retenção de informações e o engajamento dos alunos. As práticas educacionais podem incluir aulas expositivas, atividades práticas, uso de recursos audiovisuais, aprendizado colaborativo, avaliação formativa e adaptativa, entre outras. Essas práticas visam proporcionar um ambiente educacional eficaz, estimulante e adequado às necessidades e características dos estudantes, promovendo a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências.

No entanto mesmo considerando que as escolas possam fazer parcerias com algumas empresas na disponibilização de plataformas ou software, em sua versão gratuita

para serem adotadas em suas aulas práticas, ainda assim nos deparamos com outras inconsistências. Pois tecnologia tem o potencial de revolucionar a educação, oferecendo recursos inovadores e oportunidades de aprendizagem ampliadas. No entanto, sua aplicação em salas de aula enfrenta algumas dificuldades que podem limitar seu impacto positivo.

Uma das principais dificuldades é a falta de infraestrutura adequada. Nem todas as escolas possuem acesso à internet de qualidade, dispositivos suficientes ou infraestrutura tecnológica adequada para suportar o uso efetivo da tecnologia. Essa desigualdade digital cria disparidades entre os alunos e dificulta a implementação de práticas educacionais baseadas em tecnologia.

Além disso, muitos educadores não receberam a formação adequada para integrar a tecnologia em sua prática pedagógica. A falta de conhecimento e habilidades necessárias para utilizar ferramentas tecnológicas de maneira eficaz pode levar ao uso inadequado ou superficial da tecnologia, limitando seu potencial educacional.

Outra dificuldade é a constante evolução da tecnologia. São as mudanças constantes nas leis e atualizações dos percentuais tributários, novas ferramentas, aplicativos e plataformas são lançados com frequência, o que pode sobrecarregar os professores e dificultar a atualização constante de suas habilidades tecnológicas. Isso pode levar a uma resistência à mudança e à relutância em experimentar novas abordagens tecnológicas em sala de aula.

Tomando como exemplo o conteúdo básico a serem trabalhados em disciplinas práticas na área da contabilidade, podemos enumerar a questão de acessos aos órgãos públicos, mesmo que estes acessos sejam apenas para demonstrar sua funcionalidade, para que os alunos visualizem o processo de transmissão das obrigações acessórias fiscais e trabalhistas, o acesso a softwares da área de Departamento Pessoal para processamento da Folha de Pagamento. os softwares da área Fiscal para apuração dos tributos, levando em consideração que os conhecimentos a serem adquiridos na práxis está relacionado ao Cadastros de empresas; Cadastro de Plano de Contas; Lançamentos dos atos e fatos administrativos, Cadastro da empresa; Cadastros dos funcionários, dependentes IR, salário família. Sped Social; - CAGED; RAIS e estes são apenas parte dos conteúdos envolvendo a tecnologia que devem ter sua aplicabilidade para evidenciar a prática educacional.

Outra dificuldade está relacionada à qualidade e ao conteúdo dos recursos tecnológicos disponíveis. Nem todos os aplicativos, softwares e plataformas educacionais são igualmente eficazes ou adequados para as necessidades dos alunos. A falta de avaliação e seleção criteriosa de recursos pode levar ao uso de materiais de baixa qualidade ou irrelevantes, comprometendo a eficácia da tecnologia em melhorar a aprendizagem.

Além disso, a questão da segurança e privacidade dos dados também é uma preocupação. O uso de tecnologia na sala de aula envolve a coleta e o compartilhamento de informações dos alunos, o que pode ser vulnerável a violações de segurança e uso

indevido. A proteção dos dados pessoais dos alunos é essencial, e as escolas precisam estar bem-preparadas para lidar com essas questões.

Em resumo, embora a tecnologia ofereça oportunidades empolgantes para aprimorar a educação, sua implementação enfrenta desafios relacionados à infraestrutura.

No entanto indo na contra mão do exposto até o momento temos a Escola Técnica da Zona leste que mantém o curso Técnico em Contabilidade a quase duas décadas e tem conseguido corresponder as expectativas dos alunos com relação as praticas relacionadas aos softwares exigidos para sua formação, o corpo docente tem um trabalho árduo más compensador, pois estão em constantes buscas e traçando estratégias, para que a práxis ande junto com a teoria, o que nos tem dado condições de cumprir com as metas traçadas pela gestão do curso, no entanto para uma melhor evidenciação desta afirmação desenvolvemos uma pesquisa por meio do forms Teams , para termos um cenário mais fidedigno.

Desenvolvemos uma pesquisa quantitativa que segundo Babbie, (2016). A pesquisa quantitativa é um método de investigação utilizado nas ciências sociais e naturais que busca medir e quantificar fenômenos através de coleta e análise de dados numéricos. De acordo com.

Babbie (2016).-

A pesquisa quantitativa é baseada na coleta e análise de dados numéricos para descrever, explicar ou prever fenômenos sociais ou naturais, utilizando técnicas estatísticas e matemáticas. (Babbie, 2016)

No entanto Creswel (2014) ainda diz que.

A pesquisa quantitativa envolve a utilização de métodos padronizados de coleta de dados, como questionários estruturados, escalas de avaliação e experimentos controlados, buscando estabelecer relações causais e generalizações sobre uma população. (Creswell, 2014).

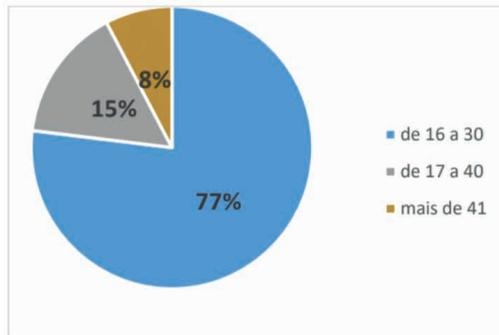
Todavia temos Neuman (2013)

A pesquisa quantitativa se concentra na objetividade, na mensuração e na análise estatística dos dados, com o objetivo de identificar padrões, relações e tendências que possam ser generalizadas para uma população maior. (Neuman, 2013)

Essas citações ressaltam a natureza quantitativa da pesquisa, a utilização de métodos estatísticos e padronizados para coletar e analisar dados, e o foco na objetividade e generalização dos resultados. A pesquisa quantitativa é especialmente útil para examinar relações causais, identificar padrões estatísticos e realizar estudos com grandes ou pequenas amostras populacionais.

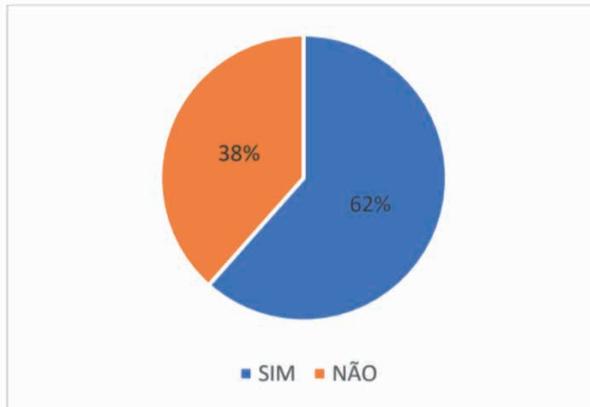
Começamos este trabalho buscando identificar a faixa etária dos discentes (respondentes), a qual se apresentou como um público jovem pois 77% foi classificado na faixa de 16 a 30 anos.

Gráfico 1. Faixa Etária



Fonte: Autores do Trabalho

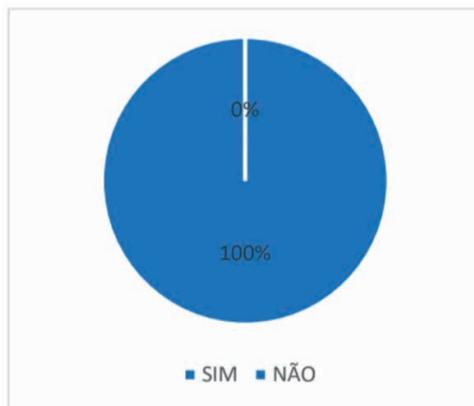
Gráfico 2 -Você se considera uma pessoa apta na área de tecnologia? (Sabe manusear computadores, equipamentos eletrônicos e seus programas, exemplo: pacote office)



Fonte: Autores do trabalho

Quanto a análise da percepção por parte dos discentes 62%, se colocam como preparados para estas novas tecnologias.

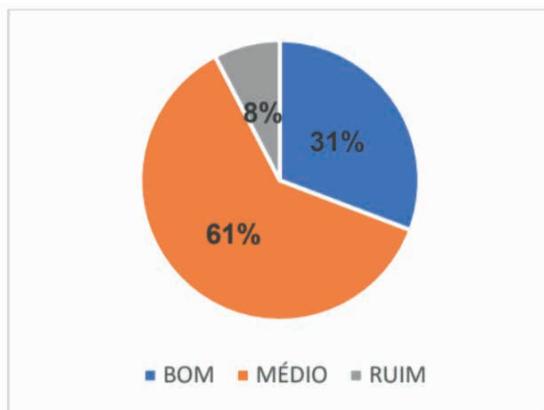
Gráfico 3 -Caso seja necessário adquirir um novo conhecimento, você considera que aprenderia com facilidade?



Fonte: Autores do Trabalho

De acordo com o gráfico 3. 100% dos discentes demonstraram ter facilidade para adquirirem novos conhecimentos.

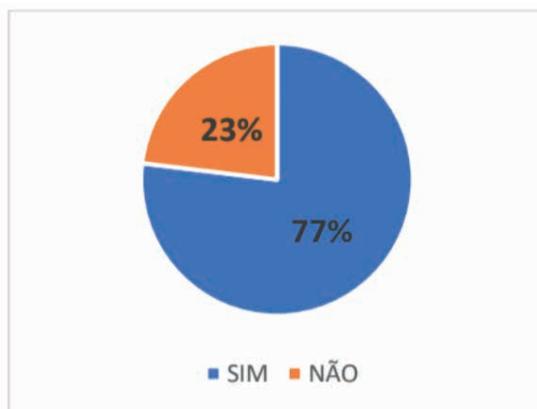
Gráfico 4-Como você avalia seu conhecimento no manuseio de softwares de forma geral?



Fonte: Autores do Trabalho

Ainda sentimos a necessidade de questionar os conhecimentos com relação ao manuseio de softwares de forma geral, uma vez que o objetivo principal deste trabalho é identificar as variáveis que ocorrem durante o processo de ensino aprendizagem, sendo assim o gráfico 4. Nos mostra 61% dos discentes se colocando na categoria de médio, onde apenas 31% se definem como usuários com facilidade de manuseio, dados que preocupam e será explorado durante este trabalho.

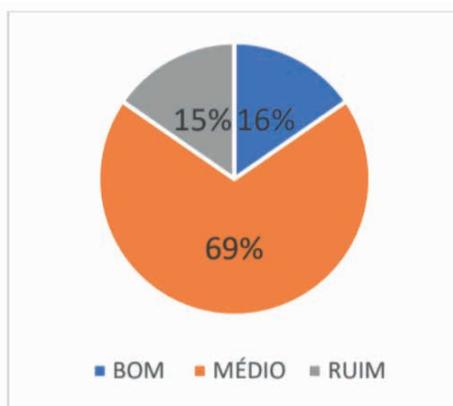
Gráfico 5 - Você acredita ser necessário uma capacitação em aplicativos antes do acesso as disciplinas que fazem uso de software em seu curso?



Fonte: Autores do trabalho

De acordo com o gráfico 5, onde 77% dos discentes colocam a necessidade de capacitação para um melhor desempenho ao acessar os diversos softwares, tem relação direta com a resposta obtida no gráfico 4, onde 61% dos discentes se colocam em nível médio de conhecimento a estes acessos.

Gráfico 6-Como você avalia seu conhecimento no manuseio de softwares de Contabilidade?



Fonte: Autores do Trabalho

Conforme nos apresenta o gráfico 6., 69% dos discentes se colocam como usuários de nível médio. Enquanto apenas 16% se consideram bons no manuseio de sites específicos, percentuais preocupantes, uma vez que não existe um pré-requisito com relação a tecnologia, mas que a falta destes conhecimentos impacta no processo de ensino aprendizagem

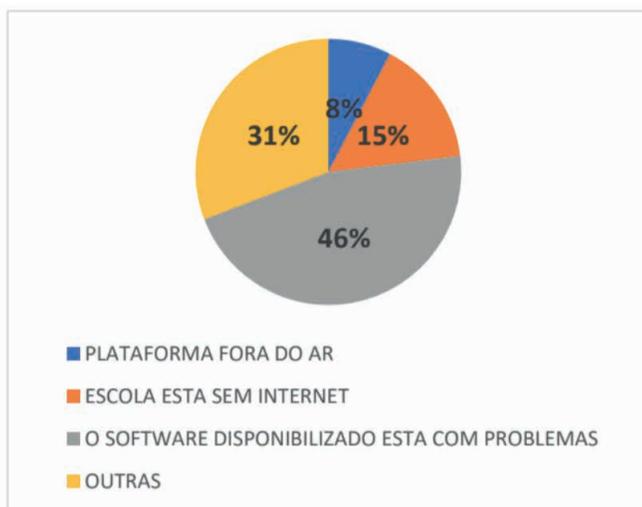
Gráfico 7-Você já teve dificuldades no acesso as plataformas governamentais dentro da sua disciplina com essa demanda?



Fonte: Autores do trabalho

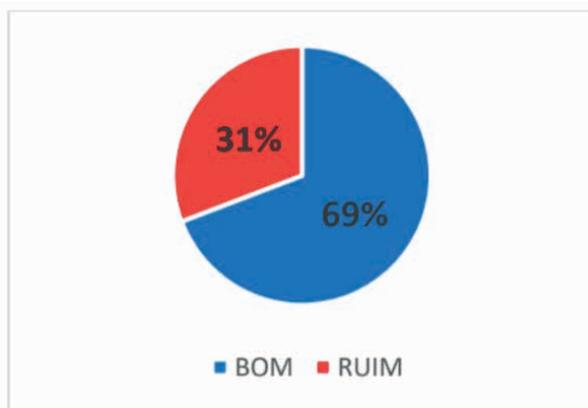
Tendo como base avaliar o nível de entendimento dos softwares disponibilizados a qualidade de acesso as estas plataformas identificamos que 69% dos discentes apontam que tiveram essa dificuldade, dado este preocupante, pois isto implica diretamente na qualidade das bases tecnológicas a serem transmitidas.

Gráfico 8-Em caso positivo, você consegue encontrar os motivos nas variáveis a seguir?



Achamos por bem dar sequência a pergunta realizada no gráfico 07, devido a sua relevância para o trabalho, onde solicitamos aos discentes a identificação de algumas dificuldades, caso as tivessem, e foi constatado que o acesso as plataformas de trabalho representam 46%, enquanto a própria falta de conexão à internet por parte da escola representa 15% destas dificuldades. No entanto o percentual de 31% como outras dificuldades nos chamou atenção, acreditamos que no futuro deveremos buscar identificar as variáveis que possam compor estes 31%, conforme gráfico 08

Gráfico 9-Como você classifica os softwares disponibilizados para uso em suas disciplinas, sejam elas de primeiro ou segundo semestre?



Fonte: Autores do trabalho

Apesar de todas as dificuldades encontradas, 69 % dos discentes ainda classificam os softwares disponíveis em suas aulas como bom.

Após a elaboração da pesquisa junto aos discentes, os autores deste trabalho acharam por bem aprofundar-se neste assunto fazendo um levantamento sobre a visão dos docentes, considerando as mesmas variáveis, quando possível.

No entanto neste momento resolvemos juntar duas áreas do conhecimento uma vez que ambas fazem uso de softwares em suas aulas, e as dificuldades podem ter alguma semelhança.

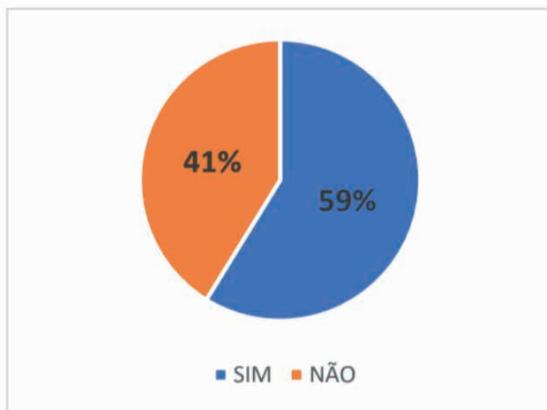
Gráfico 10 Você trabalha com disciplinas que envolvem plataformas digitais a quanto tempo?



Fonte: Autores do Trabalho

A princípio nosso objetivo era identificar o tempo de experiência destes docentes em plataformas digitais. E percebemos que 71% está a mais de um ano no mercado, o que nos dá mais tranquilidade para dar sequência a nossa pesquisa.

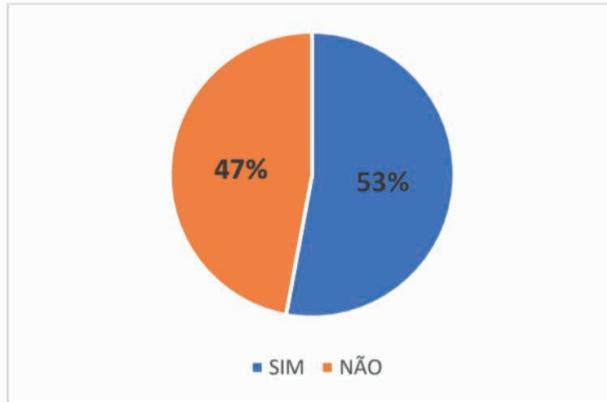
Gráfico 11 Você considera que seus alunos estão aptos ao manuseio das plataformas digitais governamentais?



Fonte: Autores do Trabalho

Neste questionamento percebemos que os docentes apontam que 59% dos discentes estão preparados para utilizarem as plataformas digitais, como pede os programas dos cursos aos quais são docentes (Contabilidade e Enfermagem) ambos da área de humanas, no entanto os 41%, é um percentual extremamente alto do ponto de vista educacional, pois representa quase 50% dos alunos sem esse pré-requisito, impactando diretamente no resultado global do curso.

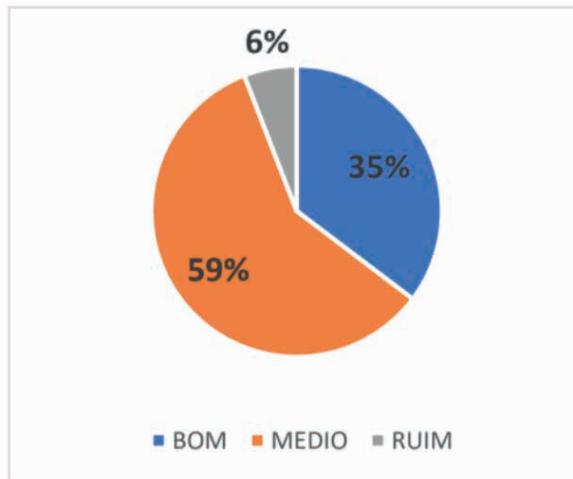
Gráfico 12 - Você considera que seus alunos estão aptos ao manuseio dos softwares disponibilizados para suas disciplinas?



Fonte: autores do Trabalho

Ainda corroborando com a pergunta anterior percebemos que apenas 53% dos docentes apontam que seus alunos estão aptos a manusearem os diversos aplicativos disponíveis como suporte para as diversas disciplinas.

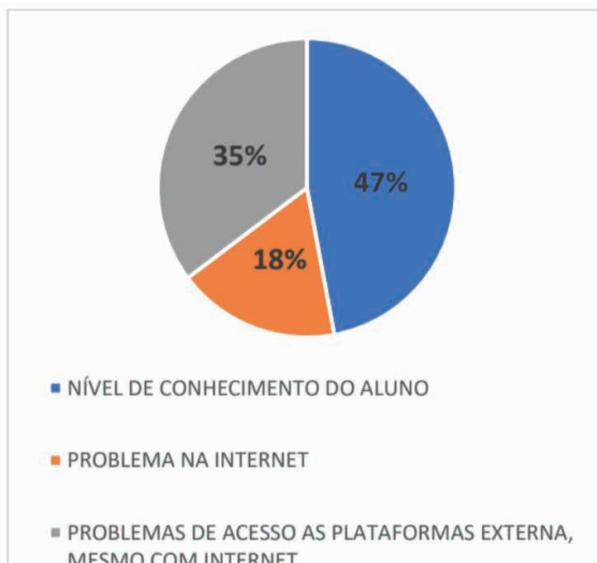
Gráfico 13- Você poderia pontuar o nível de conhecimento de informática dos seus alunos?



Fonte: Autores do Trabalho

Ainda continuamos com as respostas em sintonia com relação aos pré-requisitos, para os alunos alcançarem algum êxito durante suas aulas, 35 % dos docentes classificam o nível de conhecimento como Bom, mas 59% dos docentes apontam o nível de conhecimento destes como médio.

Gráfico 14 - Como professor, qual a sua maior dificuldade no manuseio dos aplicativos e software disponibilizados para trabalhar com alunos?



Fonte: Autores do Trabalho

Neste gráfico mostra que 47% dos docentes entendem que faltam pré-requisitos aos alunos para cursarem disciplinas que fazem uso de plataformas digitais, independente do curso. 35% apontam problemas de acesso as plataformas disponibilizadas para ensino e trabalho. E apenas 18% colocam o acesso a internet como problema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após levantamento histórico bibliográfico, que nos permitiu evidenciar que habilidades e competências devem ser contempladas por meio da Prática em sala de aula, e essa prática se dá atualmente por intermédio de várias plataformas, onde algumas são governamentais e outras de empresas privadas, mas que ambas buscam trazer informações para darem subsídios aos profissionais atuantes e aos futuros profissionais.

Todavia entendemos que existe uma lacuna entre estes stakeholders, onde muitas vezes estas plataformas apresentam oscilações e informações de difícil acesso para seus usuários, que dentro deste trabalho são (docentes e discentes). E esta situação impacta diretamente no resultado, que é a aprendizagem latente.

Entretanto também foi percebido que a falta de pré-requisito por parte dos discentes é evidenciadas nas duas pesquisas realizadas, nos ambientes das escolas técnicas da Zona Leste e Prefeito Alberto Feres , onde os discentes deixam de forma muito clara que não se sentem seguros com relação ao uso da informática e os docentes em outra pesquisa apontam que a falta de pré-requisitos no tocante ao uso das plataformas que dirá da informática, deixa muito a desejar e impacta na qualidade final do aluno formado pelas instituições.

REFERÊNCIAS

ARNONI, Maria Eliza B. Ensino e mediação dialética. Revista Ibero-Americano de estudos em educação, Araraquara, v.1, n.1, 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.fclar.unesp.br/iberoa,ericana/article/view/437>. Acessado em 28 maio. 2023.

BABBIE, ER (2016). A Prática da Pesquisa Social (14ª ed.) Boston: Cengage Learning.

CARVALHO, NETTO, 1994. APUD. CALDEIRA, S, A, ZAIDAN, S. Prática Pedagógica. PDF, Artigo.

CRESWELL, J.W. (2014). Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre, RS; Penso.

FREIRE, Paulo, Educação Como Prática da Liberdade, Rio de Janeiro, dezembro 1967, Editor Cortez, Pedagogia do Oprimido São Paulo, 43ª Edição, Editora Paz e Terra. Pedagogia da Autonomia, 1997.

NEUMAN, W.L. (2013). Social Research Methods: Qualitative and Quantitative Approaches. Person.